

## **CASO "ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTO DE JUNDIAÍ"**

Acesse a representação ao Ministério Público do Estado de São Paulo em:

[www.acpo.org.br/arquivos/pagina-nossa-luta/poluicao-contaminacao-ambiental/jundiai/documentos/representacao-mpe.pdf](http://www.acpo.org.br/arquivos/pagina-nossa-luta/poluicao-contaminacao-ambiental/jundiai/documentos/representacao-mpe.pdf)

**Imagens:**



*Imagem 1 - Estação de Tratamento de Esgoto de Jundiaí*



Imagem 2 - Estação de Tratamento de Esgoto de Jundiaí



Imagem 3 - Estação de Tratamento de Esgoto de Jundiaí



Segunda-Feira, 15 de Janeiro de 2007

Principal » Página Principal

► **ESGOTO**  
15/1/2007



## Ong entra com representação contra Estação de Tratamento



Mau cheiro da Estação de Tratamento estaria prejudicando moradores

A ONG ACPO (Associação de Combate aos Poluentes), de Cubatão (SP), entrou com representação no Ministério Público Estadual e Ministério Público Federal do Trabalho para pedir a apuração de possíveis irregularidades no funcionamento da Estação de Tratamento de Esgoto no Jardim Novo Horizonte (Varjão), operada pela CSJ (Companhia Saneamento Jundiaí).

O **Jornal de Jundiaí** denunciou no dia 3 de dezembro que os moradores do Varjão estavam com problemas de saúde devido ao mau cheiro emitido pela Estação. Eles denunciaram também que a estação estaria tratando esgoto de outras cidades da região, cobrando por este serviço, e despejando o esgoto tratado no rio Jundiaí. O transporte deste lixo - que é identificado como tóxico - também estaria preocupando a ONG.

A ACPO quer que o Ministério Público investigue o cheiro emitido pela ETE; o recebimento de caminhões de esgoto com a inscrição de tóxico; e existência de funcionários ou ex-funcionários da Cetesb trabalhando no local. Ao Ministério Federal do Trabalho a ONG solicitou a verificação das condições de trabalho na Estação.

O diretor de Saúde Ambiental da ONG, Jeffer Castelo Branco, afirma que a questão crucial é que não se pode lançar de volta ao rio Jundiaí o que não é tirado dele. "Cada município tem obrigação de tratar o seu lixo", diz. O diretor afirma que o transporte destes resíduos aumenta o risco de acidentes e contaminação.

A ONG pretende pedir uma auditoria técnica no local. "É necessário fazer uma avaliação para saber a característica do efluente recebido para tratamento e do lodo produzido, pois o mesmo vem sendo utilizado na agricultura", afirmou. Nesta auditoria, estariam incluídos a verificação do processo de recebimento, análises, tratamento, produção de biossólidos, descarte, emissões líquidas, sólidas e atmosféricas. A ONG quer envolver a sociedade nesta discussão.

**Tarifa** - O comitê de acompanhamento da ETE afirma que a tarifa de esgoto poderia ser reduzida devido à venda de tratamento para cidades vizinhas e do lodo para agricultura. Em dezembro, a CSJ afirmou que faria um estudo de reequilíbrio econômico-financeiro para verificar a tarifa de esgoto em Jundiaí. A venda de tratamento para outras cidades e o uso do lodo para agricultura são importantes elementos para baixar a tarifa. O estudo está sendo realizado entre a DAE e a CSJ.

A CSJ não tem monitoramento específico para identificar a emissão de mau cheiro na atmosfera nem sabe quantificar o número de vezes que o problema acontece por semana. A empresa não quis se manifestar sobre a representação no MP. Irá falar somente quando for notificada oficialmente. Atualmente, a tarifa do esgoto é de R\$ 3,78 por 10 metros cúbicos.

Ariadne Gattolini

Versão para impressão Indique este texto Comente este texto

Imagem 4 - Matéria publicada no Jornal de Jundiaí